

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Cristina Ester da Costa Modesto

**PROJETO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA:
AUTORRETRATO ATRAVÉS DO DESENHO**

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Especialização do Ensino de Artes Visuais. Orientadora: Professora Doutora Andréa Senra Coutinho

Juiz de Fora

2019

RESUMO

O presente projeto apresenta a proposta de averiguar como a criança vê a si mesma através do autorretrato. E isto se dá através de uma intervenção didática intitulada Autorretrato através do desenho. Apresentamos um pouco da história do autorretrato deste a Renascença Italiana até o advento tecnológico e o aprimoramento das técnicas fotográficas. Foram conhecidos alguns artistas e seus autorretratos como os de Vik Muniz, Frida Kahlo, Van Gogh, entre outros. O projeto foi desenvolvido em três etapas: a pesquisa sobre o autorretrato; apresentação do tema aos alunos e alunas do sexto ano da Escola Estadual Professor Franco da Rosa; por fim, a confecção de autorretratos pelos alunos e alunas através de *selfies*, seguidos de desenhos em lápis de cor, de observação da fotografia de si.

Palavras-chave: Autorretrato, fotografia, desenho.

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 e 2 -	Autorretrato – Vik Muniz	08
Figura 3 -	Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor – Frida Kahlo	08
Figura 4 -	Autorretrato Diego e eu –Frida Kahlo	09
Figura 5 -	Autorretrato [Manteau Rouge]- Tarsila do Amaral.....	10
Figura 6 -	L’ Humanité – Salvador Dali	10
Figura 7-	Autorretrato Mole com Bacon Frito – Salvador Dali	11
Figura 8-	Autorretrato com chapéu de palha – Van Gogh	11
Figura 9 -	Autorretrato com a orelha cortada – Van Gogh	12
Figuras 10,11,12 e 13	Intervenção didática sobre autorretrato	14
Figuras 14,15, 16 e 17 -	Intervenção didática sobre autorretrato.....	15

SUMÁRIO

1.	RESUMO.....	02
2.	LISTA DE FIGURAS.....	03
3.	INTRODUÇÃO	05
4.	UM POUCO DA HISTÓRIA DO AUTORRETRATO	06
5.	ARTISTAS E SEUS AUTORRETRATOS	07
6.	INTERVENÇÃO DIDÁTICA: AUTORRETRATOS ATRAVÉS DO DESENHO	12
7.	GALERIA DE FOTOS	14
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
9.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1- INTRODUÇÃO

O desenho é fundamental para a criança no processo de construção de sua identidade, atribuindo-lhe uma condição na sociedade, estabelecendo uma prazerosa e íntima relação da criança com o mundo que a cerca.

Por meio do desenho, a criança tem a oportunidade singular de expressar aspectos relacionados com o seu cotidiano, à sua vida em sociedade e acontecimentos. E por ele, é testemunhada sua visão de mundo, seus sentimentos, suas expectativas diante do aprendizado e da vida como um todo. Por outro lado, no processo de observação, é possível que o professor ou a professora construa vínculos com ela, podendo averiguar e perceber como a criança vê e interpreta o mundo através do desenho.

O tema aqui apresentado enseja a possibilidade das crianças aprenderem sobre autorretrato como uma modalidade do Retrato (gênero da pintura). Dando ênfase à tecnologia dos celulares e considerando a relação que hoje estudantes tem com o aparelho eletrônico, trabalharemos na primeira etapa com o recurso das *selfies*, levando estudantes a um exercício de reconhecer-se na fotografia e colocar em prática, posteriormente numa segunda etapa, o desenho de si mesmas - confeccionando seus próprios autorretratos.

Nesse sentido, o presente projeto didático tem o objetivo de apresentar aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Professor Franco da Rosa, alguns artistas e seus autorretratos, pois neles são encontrados também aspectos emocionais, expressões e sentimentos variados. É importante que a criança aprenda a observar tais expressões faciais, cada gesto, cada toque que se encontram inseridos nos traços do desenho ou da pintura (em imagens), para que assim possa reconhecer em si mesma, as reações físicas e gestuais, bem como quais mensagens elas podem transmitir.

Além de ampliarem o repertório artístico e cultural, as crianças terão a possibilidade de se auto observarem, prestando mais atenção em si mesmas, ao mesmo tempo em que estarão valorizando a arte e a sua importância na escola.

2- UM POUCO DA HISTÓRIA DO AUTORRETRATO

O autorretrato frequentemente encontra sua definição na História da Arte, sendo compreendido como uma espécie de retrato, imagem ou representação, realizada pelo artista de si mesmo, não importando que tipo de suporte foi escolhido por ele.

Tem como reconhecimento geral, por base a renascença italiana, que esta modalidade de autorrepresentação começou a ser realizada com maior frequência, ganhando a condição de uma obsessão de um Rembrandt – quase uma centena de autorretratos – ou mesmo uma Vigée-Lebrun (TEIXEIRA, 2014).

O autorretrato, de maneira geral, consiste em um tipo de estudo anatômico, ainda que muitos deles tratem de representações alegóricas, caricatas e ainda expressem situações emocionais bem específicas e diretas, como é possível perceber nos de Frida Kahlo (1907 – 1954).

Segundo Novaes (2007, p. 02), o autorretrato “[...] é um instantâneo do momento em que o sujeito se encontra, mas não por muito tempo”. E, finalmente, é possível interpretá-lo como um tipo de metáfora da contemporaneidade, assim como de identidades nômades.

Cabe lembrar que a produção de autorretratos também esteve presente na antiguidade clássica. Um bom exemplo é a obra do escultor Fídias, datada do século V a. C., o artista deixou no Partenon (cidade de Atenas) uma imagem própria esculpida. Antes disso, ainda no Antigo Império Egípcio, um determinado Ni-ankh-Phtah, também deixou sua fisionomia gravada em monumento.

Considerando-se a responsabilidade do desenvolvimento e do aprimoramento técnico na confecção de espelhos - produzidos pela indústria do vidro, na cidade de Veneza -, logo após o século XV, o gênero autorretrato “não foge à ideia de imagem refletida (espelho) já presente no mito de Narciso” (TEIXEIRA, 2014, p.15).

Trabalhos teóricos que tratam sobre autorretratos, todavia só começam a surgir a partir do século XX, mais precisamente na década de 20. Trabalhos mais minuciosos e especializados surgem em meados da década de 50, mas nesta época, as características e nuances da produção artística assim como as reflexões sobre ela tendem a esfacelar as concepções do que se compreende por um autorretrato, assim como sua classificação na condição de gênero artístico proveniente dos séculos anteriores (idem, 2014).

Vale dizer que na arte brasileira, Eliseu Visconti está entre os artistas que mais produziu autorretratos. A obra desse autor é estimada em aproximadamente 40 autorretratos, que são representativos dos mais variados períodos de sua produção artística ao longo da carreira (RANGEL, 2004).

Como já foi dito, o ser humano só poderia acessar sua imagem pelo espelho ou por meio de pinturas - que era um recurso absolutamente restrito à aristocracia (TEIXEIRA, 2014). A partir do advento da máquina fotográfica e sua consequente popularização, houve um suntuoso crescimento em uma demanda que até então era restrita a poucos privilegiados. O fato é que “todos queriam ser retratados”. Na virada do século, a fotografia em retratos se tornou uma febre tendo como resultado o crescimento social europeu, de cidades como Paris e Londres, que foram literalmente tomadas por inúmeros estúdios de retratistas (PANOFSKY, 2002).

A partir do advento tecnológico e do aprimoramento de técnicas fotográficas, as câmeras passaram a sair dos estúdios. No mesmo instante em que a fotografia começou a atender a demanda por retratos, artistas plásticos começaram a se afastar do público, e passaram a pintar imagens de si mesmos. Isso resultou na popularização dos autorretratos que, a partir daí, começaram a ser compreendidos como um viés do gênero (GOMBRICH, 1999).

3- ARTISTAS E SEUS AUTORRETRATOS

São muitos os artistas que se utilizam da ideia de autorretrato para produzir imagens, desenhos, pinturas de si. Abaixo, serão citados alguns nomes, que também foram utilizados durante a intervenção didática sobre autorretrato na escola. A saber:

Vik Muniz (Vicente José de Oliveira Muniz) nasceu em São Paulo, no dia 20 de dezembro de 1961. Artista multifacetado, Vik Muniz é fotógrafo, desenhista, pintor e gravador. Usa diferentes técnicas para a realização de suas obras e suas composições, utilizando materiais inusitados como: açúcar, chocolate, doce de leite, *catchup*, gel para cabelo, lixo, tendo como base o uso da fotografia como recurso principal.

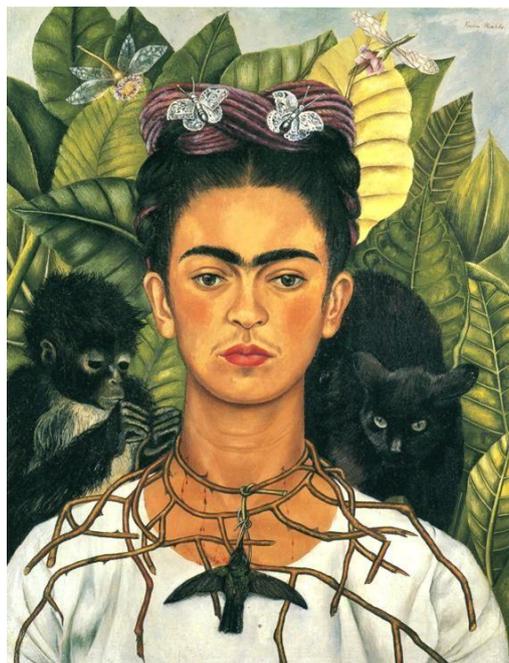
Figura 1 e 2: MUNIZ, Vik. Autorretrato. 2009.



Fonte: <https://arteeartistas.com.br/vik-muniz/>

Frida Kahlo é uma das mais importantes figuras da arte no século XX, ela foi umas das personagens mais significativas no âmbito político e cultural no México. Frida Kahlo, como ficou conhecida Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderon, foi uma mulher guerreira, lutadora tanto na vida privada, a qual teve que superar grandes traumas, quanto na vida social.

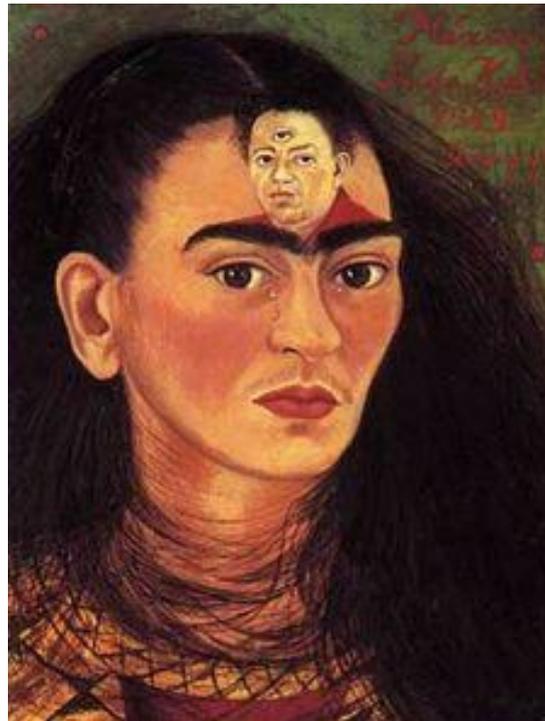
FIGURA 3: KAHLO, Frida. Autorretrato com colar de espinhos e beij-flor. 1940, Óleo sobre tela, 47cm x 61 cm.



Fonte: <https://pt.wahooart.com/@/8CEFJB-Frida-Kahlo->

Toda sua obra reflete esta realidade, além da pintura, também deixou um diário onde registrou suas alegrias e frustrações como seu conturbado casamento, sua saúde frágil e a impossibilidade de gerar filhos.

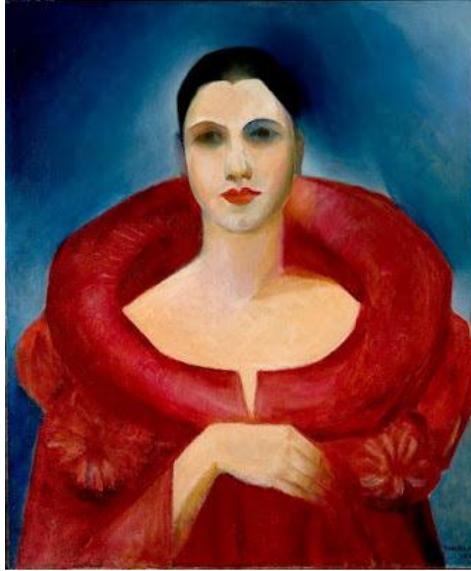
FIGURA 4: KAHLO, Frida, Diego e eu. 1949. Óleo sobre tela, 29,5 cm x 22,4 cm.



Fonte: <http://www.fridakahlofans.com/c0575.html>

Tarsila do Amaral, pintora, desenhista, nasceu em Capivari em São Paulo em 1886. Passou a infância nas fazendas de seus pais, estudou em São Paulo e em Paris. Ao retornar ao Brasil em 1922, trava contato com a Arte Moderna, fazendo parte do grupo dos Cinco (Anitta Malfatti, Mario de Andrade, Menotti Del Picchia e Oswald de Andrade). Em 1923, retorna à Paris, onde frequenta ateliês e aprimora suas técnicas. Na fase conhecida por Pau-Brasil, ela mergulha na temática nacional, pinta o Abaporu, que inspira o movimento Antropofágico.

FIGURA 5: AMARAL Tarsila, Autorretrato [Manteau Rouge]. 1923, óleo sobre tela, 73cm x 60 cm.



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1552/auto-retrato>

Salvador Dalí foi um pintor espanhol, que se destacou por suas composições insólitas e desconexas. Nasceu na Espanha em 1904. Com um bigode sinuoso, foi um grande representante da Estética Surrealista. Em 1922, ingressa na Academia de Belas Artes de San Fernando. Nessa época, realizava pinturas que passavam do realismo.

Figura 6: DALÍ, Salvador, L' Humanité. 1923, aquarela, óleo e colagem sobre cartão, 105 cm x 74 cm.



Fonte: <http://virusdaarte.net/dali-autorretrato-com-l-humanite/>

Dalí se pinta de operário, querendo registrar uma atitude rebelde ao lado do jornal comunista *L' Humanité*. Salvador Dalí caricaturou sua imagem fazendo deboche de si mesmo, seus bigodes virados para cima como antenas, as muletas eram símbolos sexuais, o olho redondo e a boca com formigas representavam a deterioração e franqueza e as sombras representam dramas.

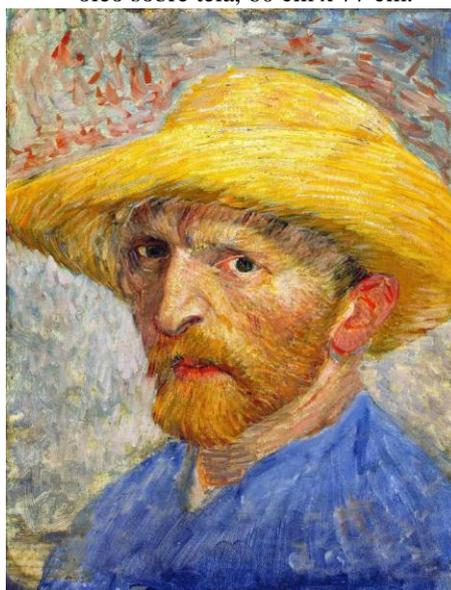
Figura 7: DALI, Salvador, Autorretrato Mole com Bacon Frito. 1941, óleo sobre tela, 61 cm x 51 cm



Fonte: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/autorretrato-mole-bacon-frito-dali/>

Vincent Van Gogh, foi um pintor holandês. Seu trabalho se notabilizou pela beleza, emoção, cor e originalidade.

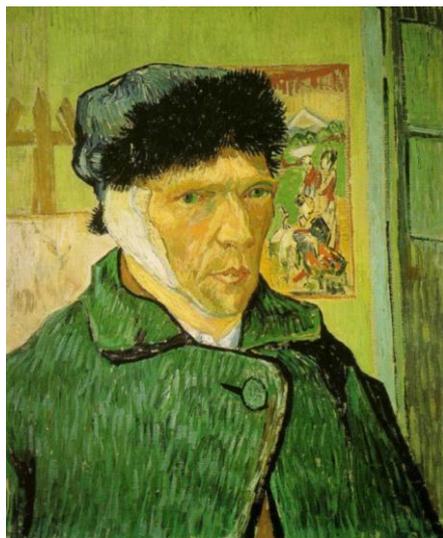
Figura 8: Gogh, Vincent Van, Autorretrato com chapéu de palha, 1887, óleo sobre tela, 60 cm x 77 cm.



Fonte: <https://santhatela.com.br/vincent-van-gogh/van-gogh-auto-retrato-com-chapeu-de-palha/>

As cores e pinceladas intensas em suas obras revelavam os aspectos psicológicos do pintor. O autorretrato da orelha cortada representa que naquele momento, a saúde mental do pintor já estava debilitada, passou por internações psiquiátricas. Foram catalogados 35 autorretratos. O pintor utilizou seu próprio corpo como matéria prima. Ficava horas diante do espelho observando-se. Era um homem introspectivo.

Figura 9: GOGH, Vincent Van. Autorretrato com a orelha cortada. 1889, óleo sobre tela, 60cm x 49 cm.



Fonte:<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2014/04/28/1095599/pos-impressionismo-autorretrato-orelha-cortada-vincent-van-gogh.html>

4- INTERVENÇÃO DIDÁTICA: AUTORRETRATO ATRAVÉS DO DESENHO

O desenho é a prática que os alunos e as alunas da Escola Estadual Professor Franco de Rosa demonstram mais gostar em arte. E desde que aprendem a usar o lápis, a criança já o pratica. Desenhar é uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal. Entretanto, nos dias atuais, a *selfie*, feita pelos celulares, está ao alcance de todos. Sendo também um recurso que as crianças utilizam com frequência. Este recurso será utilizado para a proposta didática sobre autorretratos, bem como o uso do lápis de cor.

Tempo estimado: 02 aulas

Objetivos:

- Conhecer artistas e seus autorretratos;

- Usufruir das tecnologias (celular) para produzir autorretratos;
- Exercitar a prática do desenho com lápis de cor ou giz de cera.

Metodologia

Aula expositiva e dialogada, data show, folha sulfite e lápis de cor, celular.

Desenvolvimento:

- No primeiro momento, contar um pouco da história do autorretrato até chegar na *selfie*, nos dias de hoje;
- Exibir os artistas e seus autorretratos falando de suas peculiaridades: seja das características físicas ou emocionais;
- No segundo momento, pedir que cada aluno tire uma *selfie* e comece a fazer seu autorretrato em desenho com lápis de cor ou cera, tendo a fotografia de si mesmo/a como referencial.

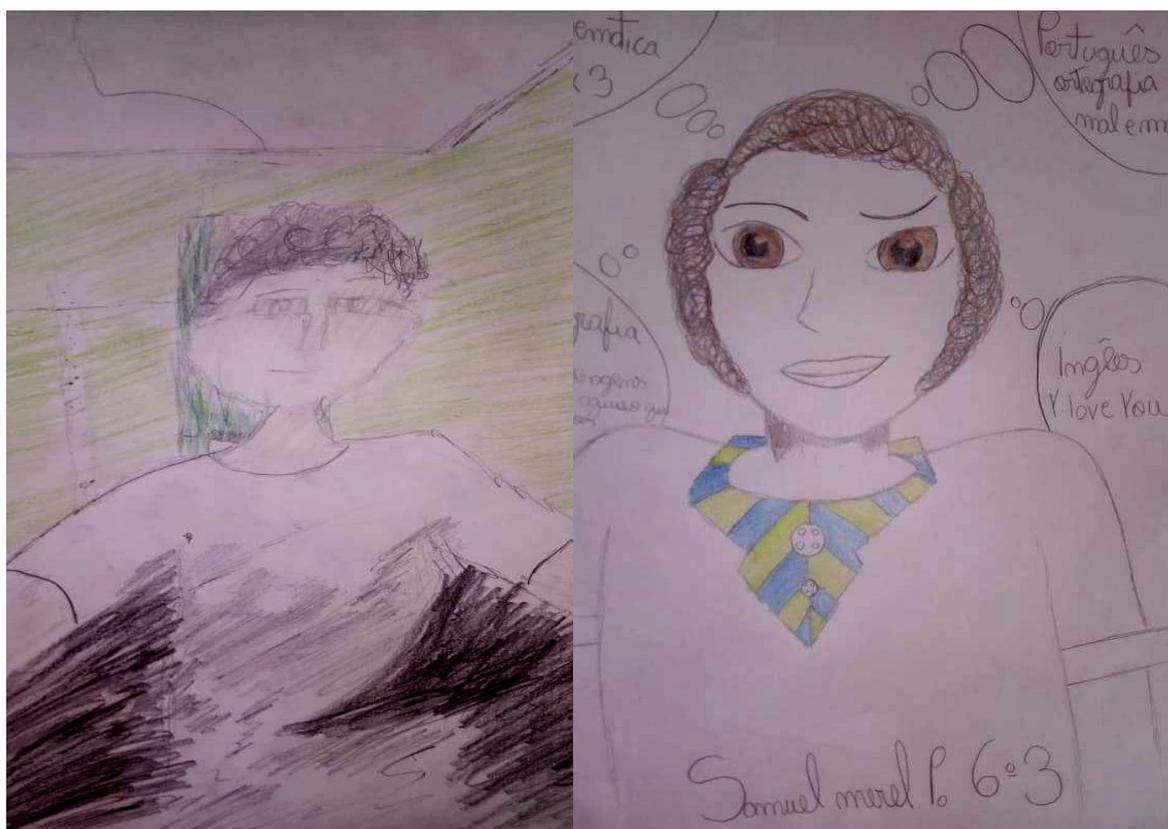
Avaliação

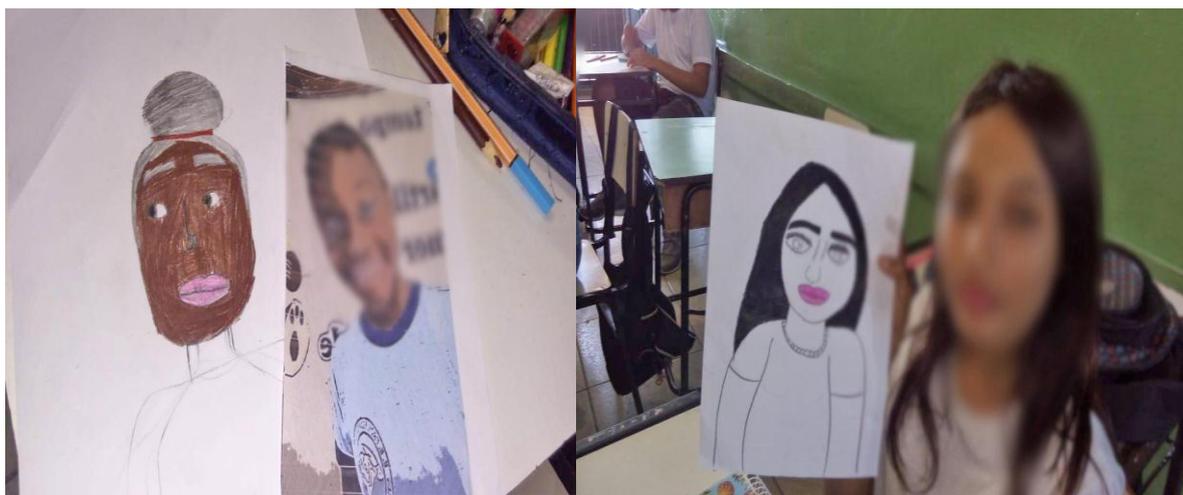
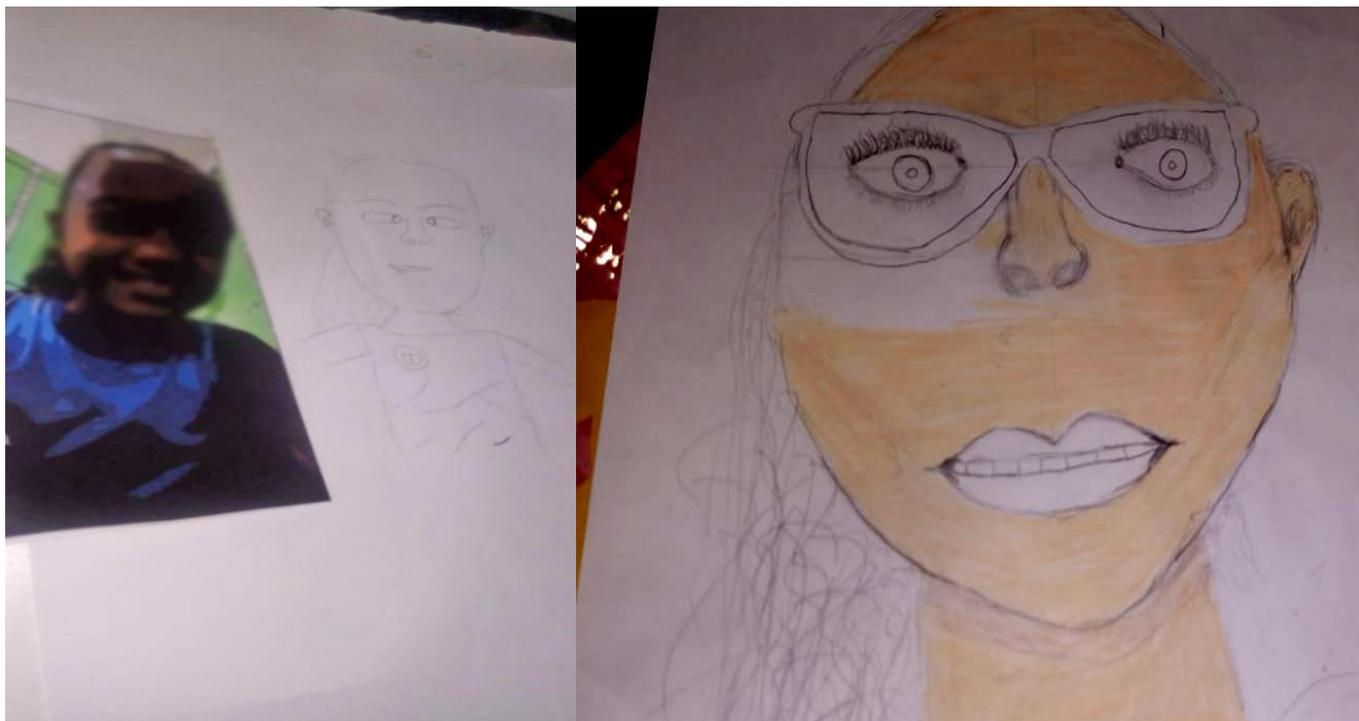
O aluno, ao lado de seu autorretrato será avaliado pelos colegas, a partir das análises sobre quais são as diferenças e semelhanças observadas, com a intervenção e ajuda do professor:

- O aluno relata o que priorizou em seu autorretrato, se foram as características físicas ou psicológicas;
- Verificar os resultados obtidos.

5- GALERIA DE FOTOS –RESULTADOS

Figura 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17 - Intervenção didática sobre autorretrato





Fonte: a autora

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando o presente projeto, foi possível concluir que o trabalho com autorretrato atinge seus objetivos de modo que os alunos se mostraram produtivos não apenas na execução das atividades propostas, mas como criadores de novas informações a partir da construção de imagens de si.

Foram muitas as opiniões, as imagens e a forma como elas foram produzidas e a interpretação dos alunos sobre elas, deixou claro que percebem o mundo que os cerca de uma forma diferente de nós adultos, sendo que muitas vezes eles conseguem perceber nuances e aspectos intrínsecos nas imagens que os adultos não conseguem.

Por meio de aulas expositivas e dialógicas, utilizando os recursos que a escola tem disponível como projetor, papel sulfite, lápis de cor, celular, entre outros, foi possível trabalhar os objetivos propostos neste projeto de forma integral, contando inclusive com a colaboração dos alunos, nos momentos em que esses materiais não estavam à mão de imediato.

O trabalho com autorretrato despertou o gosto e o interesse pelo desenho, pela arte, pelas transformações e abstrações possíveis a partir de fatos concretos, visíveis a todos. Poder retratar fielmente o que o desenhista estava pensando, quando realizou seu trabalho e suas impressões do mundo, é também uma forma singular de manifestação de sentimentos, de expressões faciais e de retratar a personalidade.

É possível afirmar que a proposta se constituiu também como um trabalho colaborativo, a partir do momento em que no processo avaliativo, cada aluno/a analisou o autorretrato produzido pelo colega. Nesta fase, a partir de suas observações - com a intervenção mediadora da professora – pode-se averiguar a qualidade das produções, levando-se em consideração os modos de expressão de cada um/uma e na descrição dos aspectos físicos que ajudam a delinear a identidade pessoal.

O trabalho com autorretrato foi um projeto satisfatório, sugere sua expansão para outras séries, realizando uma proposta que irá destacar o valor e a importância do ensino de arte na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Tarsila do. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa824/tarsila-do-amaral>>. Acesso em: 17 de Abr. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Arte e Artistas. Biografia e obra de Vik Muniz, 2016. Disponível em: <https://arteartistas.com.br/vik-muniz/> Acesso em: 05 de Abril de 2019.

Arte e Artistas. Biografia e obra de Vincent Van Gogh, 2017. Disponível em: <https://arteartistas.com.br/autorretratos-de-vincent-van-gogh/> Acesso em: 14 de Abril, 2019

FRAZÃO, Dilva. Biografia, 2009. Disponível em: https://www.ebiografia.com/salvador_dali/ Acesso em: 14 de Abril de 2019.

GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

OLEQUES, Liane Carvalho. 2012 - InfoEscola – Biografias – Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/frida-kahlo/> Acesso em 05 de Abril de 2019.
>. Acesso em 21 set. 2013.

PANOFSKY, E. Significado nas Artes Visuais. São Paulo: Perspectiva, 2002.

QUERIDO, Alessandra Matias. Autobiografia e autorretrato: cores e dores de Carolina Maria de Jesus e de Frida Kahlo. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 20, n. 3, Dec. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2012000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 Sept. 2013.
Coleção Mestres da Pintura: Dürer. São Paulo: Abril, 1978.

RANGEL, Cláudio José Aarão. Por uma História da Auto-retratística no Brasil: em busca da I Exposição Brasileira de Auto-retratos no MNBA. Niterói: UniLaSalle, 2004

TEIXEIRA, Lucia. Sou, então, pintura: em torno de auto-retratos de Iberê Camargo. Alea, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, June 2005. Acesso em: Mar. 2014.